

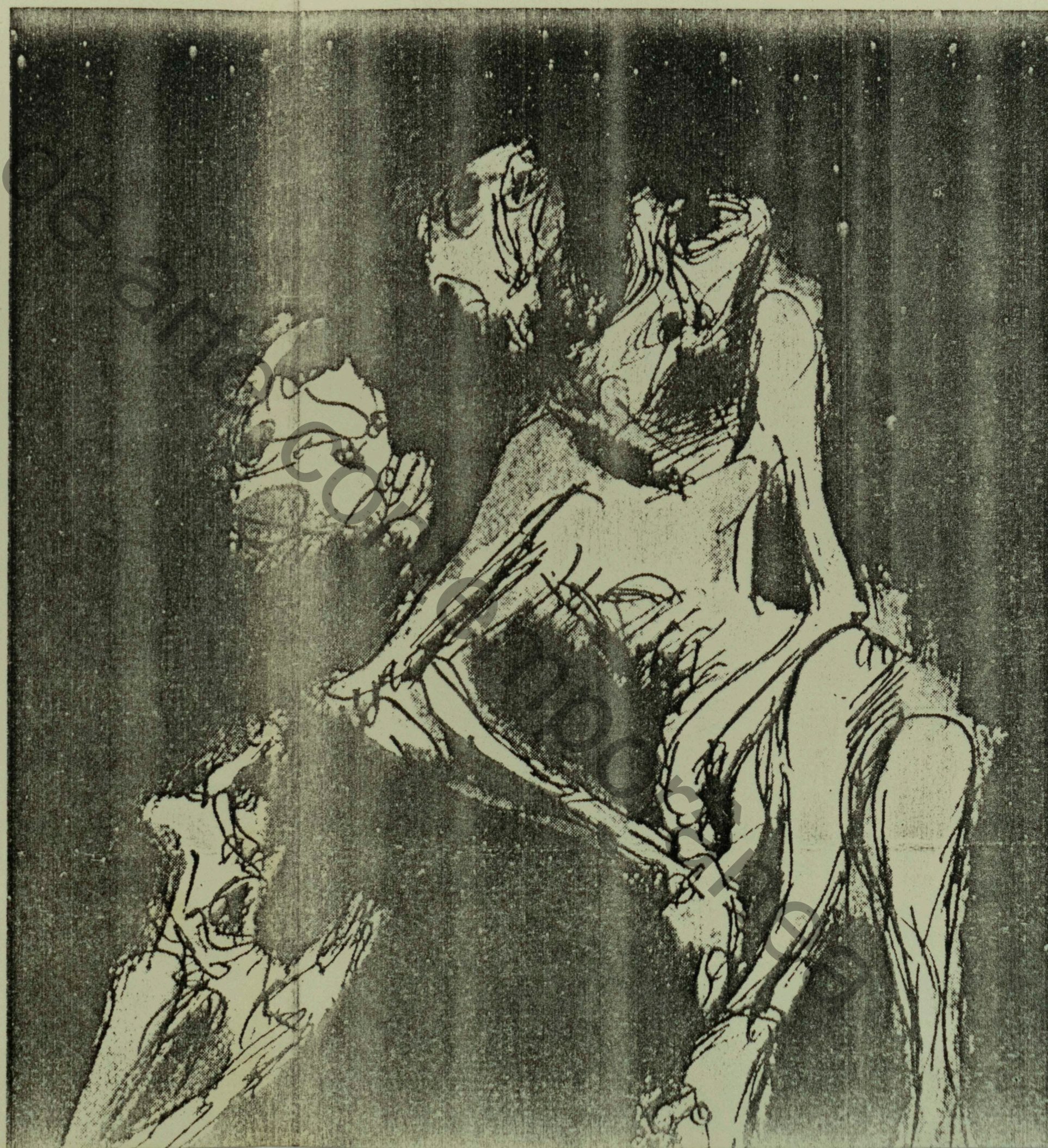
GAM 78  
pgs 55-58

instituto

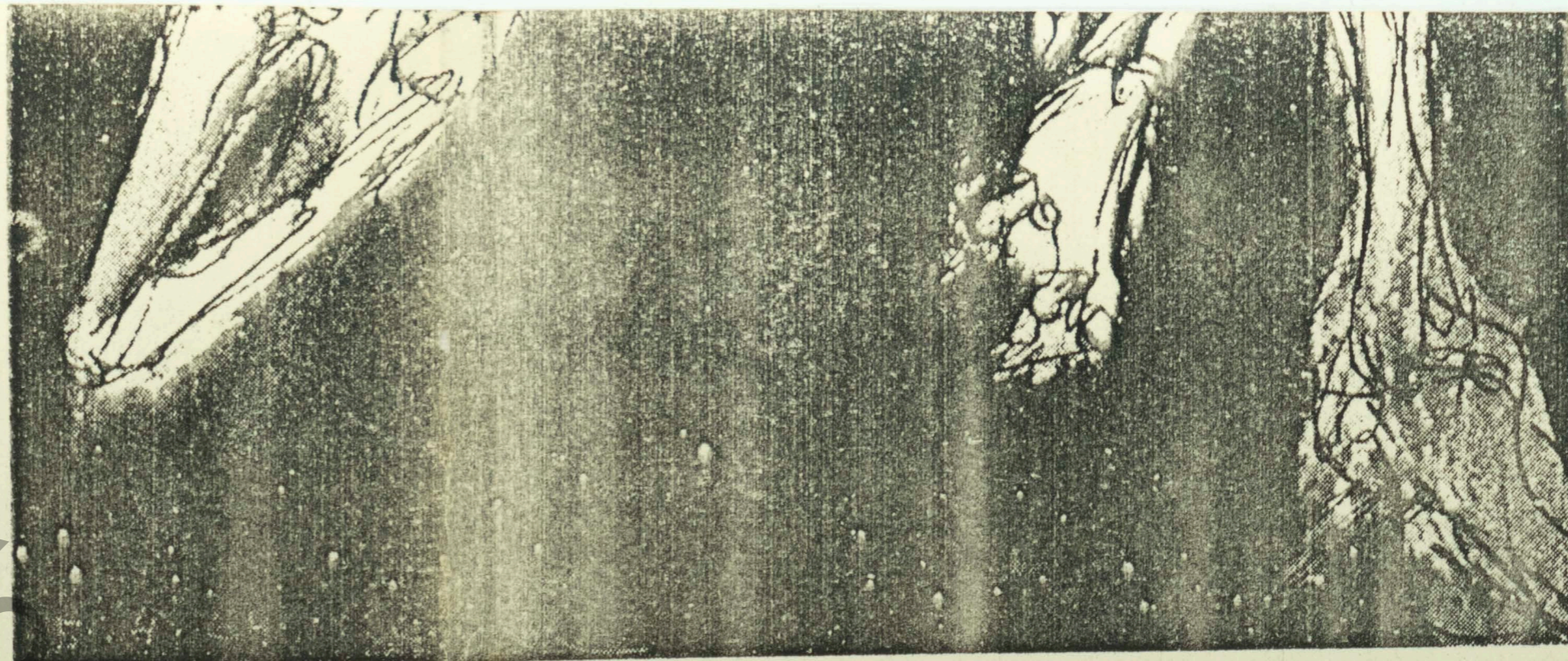
Há o fechar da arca e a renovação enriquecida do gesto de abri-la mais uma e outra vez.

Portanto, aqui se completa o caminho desses vinte e um anos da presença de Ivan Serpa nas nossas artes plásticas, exatamente no momento em que esse primeiro objeto-de-surpresa abre novas perspectivas para o seu desdobramento. O símbolo é perfeito: na curiosidade do que ainda não foi feito Serpa tem permanentemente alimentado seu impulso criador, revolvendo e retomando passadas soluções de seu trabalho, num movimento cíclico que não se preocupa em manter uma coerência aparente, de mera superfície, mas sim a coerência superior, menos visível, do ser humano que sabe admitir seus desequilíbrios e contradições, e assume essa tensa responsabilidade.

1. Catálogo da exposição individual de colagens e pinturas de Ivan Serpa na Galeria da União Pan-Americana (Washington, 1954). Essa apresentação foi reproduzida na revista *Forma* (GB, nº 3, outubro de 1954) e no livro *Dimensões da Arte* (1964), de Mário Pedrosa. Nesse mesmo livro, o autor incluiu ainda dois estudos ("Arte Infantil" e "Crescimento e Criação") focalizando a atividade de Serpa como professor de arte para crianças.
2. Idem.
3. Catálogo da exposição retrospectiva (100 obras, entre pinturas e desenhos em várias técnicas) de Ivan Serpa no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1965). No mesmo catálogo, José Roberto Teixeira Leite dá outro depoimento sobre o artista.
4. Catálogo da exposição de desenhos e guaches (período de 1963-1965) de Ivan Serpa no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (1965)
5. A respeito do que se convencionou chamar de *fase negra* Serpa concedeu entrevista a Ferreira Gullar, publicada na *Revista Civilização Brasileira* (GB, nº 2, maio de 1965, págs. 261-264, 4 ilustração).
6. Idem, pág. 261.
7. Catálogo da exposição individual de pinturas e desenhos de Ivan Serpa na Galeria Bonino (GB, 1968). A Hélio Pellegrino coube apresentar as pinturas, enquanto Walmir Ayala procedia nesse sentido relativamente aos desenhos eróticos a bico-de-pena.
8. Frederico Moraes — "Ivan Serpa e seu Comércio de Especialidade Poética", in revista *GAM* (GB, nº 6, maio de 1967, págs. 8-11, 2 ilustrações).
9. Mário Pedrosa — Catálogo da exposição em



7. Catálogo da exposição individual de pinturas e desenhos de Ivan Serpa na Galeria Bonino (GB, 1968). A Hélio Pellegrino coube apresentar as pinturas, enquanto Walmir Ayala procedia nesse sentido relativamente aos desenhos eróticos a bico-de-pena.
8. Frederico Moraes — "Ivan Serpa e seu Comércio de Especialidade Poética", in revista GAM (GB, nº 6, maio de 1967, págs. 8-11, 2 ilustrações).
9. Mário Pedrosa — Catálogo da exposição em Washington (1954).
10. O próprio Serpa, citado por Frederico Moraes no artigo da revista GAM, comentou a respeito: "Quando termino um trabalho poderão dizer que é um mau quadro, mas dirão ao mesmo tempo que é um quadro bem realizado em termos artesanais. O artesanato é para mim, hoje, algo consciente, convenci-me de que há um ponto em que é criação. Quando troco uma técnica por outra é porque cheguei a um perfeito domínio e devo substituí-la, sob pena de estagnar-me. Artesanato, portanto, é o sentido daquilo que é bem feito: é, em última análise, percepção da forma".
11. Op. cit., pág. 8.



instituto de arte contemporânea

procurar  
incomplete  
artists  
an  
Pentes